

Menção Honrosa na Categoria Poesia/Público Interno
Autor: Marcelo Nascimento Dias
Aluno do PPGER/UFSB

Corpo que bala

O helicóptero joga bala sobre a maré
No dia vinte de junho
Mas nem era dia de Cosme e Damião!?
Uma das balas caiu no baço
De um menino que ia à escola
E deixou um gosto amargo na boca
Do complexo da maré
O menino cai no chão.
Para ele, hoje, não terá aula não,
Hoje, ele vai ao hospital público
E depois de hoje nunca mais
Irà à escola,
Pois caiu uma bala
No meio do seu caminho.
No meio dos caminhos da maré
Caíram muitas balas,
Mas uma atravessou o corpo
Negro e frágil do menino da maré
Que caiu no chão.
Por que será que as balas
Só caem sobre a peles negras
Das pessoas da periferia?
O que fizemos para receber
Tantas balas?
Que nos deixam um gosto
Amargo na boca
Uma dor no estomago

E um menino sem baço
Sem escola
Sem futuro
Sem vida
Será que a vida
Que pulsa debaixo da pele negra
É desimportante?
Ou eles querem continuar
Nos exterminando
Com essa desculpa
Esfarrapada de unidade polícia pacificadora
Que “pacífica” com a necropolítica
Do estado, das elites e das polícias
Sobre os corpos negros
Que bala ao chão
“Ah! Mãe, será que eles não viram que eu estava de uniforme da escola?”